



## **Educação Ambiental e Arte: uma proposta de roteiro pedagógico no Lago do Abreu (Formosa, GO)**

T.A.V. Novais<sup>1\*</sup>; D..P. Versieux<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás (UEG); <sup>2</sup>Instituto Federal Fluminense (IFF).

\*taisvilela@hotmail.com

### **Resumo**

O “Curso Livre à distância Educação Ambiental em Formosa, GO: ferramentas para a ação”, ofertado pelo IFFCampos-Centro, objetivou apresentar ferramentas didático-pedagógicas motivadoras do trabalho interdisciplinar em Educação Ambiental de professores e futuros professores do município de Formosa (GO). Ministrado por meio da Plataforma Moodle, pretendeu, como um de seus resultados, que os participantes incluíssem em seus planejamentos didáticos temáticas da Educação Ambiental vinculadas às questões locais. Nesse sentido, apresenta-se o roteiro artístico-ambiental elaborado pela cursista Taís A. V. Novais, graduanda do curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Estadual de Goiás, unidade Formosa. Escolheu-se o Lago do Abreu como *locus* para o desenvolvimento da proposta, que visa efetivar a Educação Ambiental de forma multidisciplinar aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de Formosa, por meio de práticas de percepção e sensibilização ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Arte, Roteiro Pedagógico.

### **1. Introdução**

O projeto de Extensão “Curso Livre a Distância Educação Ambiental em Formosa (GO): ferramentas para a ação”, executado entre 04/05 e 4/10/2020, objetivou ofertar um curso prático e inovador, ministrado por meio da Plataforma Moodle do Instituto Federal Fluminense, *campus* Campos-Centro (IFF-CCC). De forma específica, teve como um dos objetivos apresentar a professores e futuros educadores atuantes no município de Formosa ferramentas didáticas de estudo do meio ambiente local, motivando-os a inserirem a Educação Ambiental em seus planejamentos pedagógicos. As aulas a distância incluíram temáticas da Educação Ambiental diretamente vinculadas às problemáticas do município, de forma aplicada e estimulante de ações concretas para a preservação ambiental.

Possuidora de diversos atrativos naturais, marcada por desigualdades sociais e com um passado rural que ainda se faz presente, o município de Formosa (GO) enfrenta uma série de problemas ambientais<sup>[1]</sup>, tanto urbanos quanto rurais. O conhecimento desses problemas, aliado à falta de estudos sobre os mesmos, justificou a oferta do curso de Educação Ambiental. O curso teve como um dos resultados a produção de diversos roteiros pedagógico-ambientais sobre áreas urbanas e rurais do município de Formosa e região. Um desses roteiros será aqui apresentado como resultado prático do curso.

Sabemos que a educação ambiental possui características multidimensionais e interdisciplinares, interagindo com outros aspectos da educação contemporânea. No entanto sua especificidade está no respeito à diversidade, aos processos eleitos como balizadores das decisões sociais e reorientadores dos estilos de vida individuais e coletivos. Para Jacobi<sup>[2]</sup>, “a reflexão sobre as práticas sociais em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental”.

Como demandas na perspectiva de uma ética ambiental, devemos considerar a complexidade e a integração de saberes. Tais preocupações éticas criam condições de legitimação e reconhecimento da educação ambiental para além de seu universo específico. Ela se propõe a atender aos vários sujeitos que compõem os meios sociais, culturais, raciais e econômicos que se preocupem com a sustentabilidade socioambiental. Nesse sentido os



cursistas foram estimulados a elaborarem roteiros interdisciplinares, dinâmicos e que sensibilizassem seus participantes para a crise ambiental contemporânea.

O trabalho com arte possibilita um espaço de discussão, reflexão e questionamento do ser humano e seu papel, sua interação e as consequências de seus atos na sociedade em que está inserido e na natureza. Possibilita também despertar e aguçar do olhar sensível e indagador dos alunos, assim como o senso estético por meio da exploração de cores, formas, linhas e texturas.

Artistas como Frans Krajcberg, Vik Muniz e Vânia Armada criam suas obras com materiais que se encontram na natureza e trazem com suas artes o propósito de conscientização e amor pela natureza. Em comum aos três artistas está a arte ambiental, explicada por Paraizo<sup>[3]</sup> como, uma tendência dentro da arte contemporânea, uma arte executada por aquilo que achamos na natureza, como: folhas, galhos, pedras, etc.

De acordo com Capeche<sup>[4]</sup>, o tema meio ambiente pode ser tratado de forma motivadora para professores e educadores, utilizando-se, por exemplo, técnicas de pintura com tinta de solo. As tintas artísticas artesanais são fáceis de serem produzidas e resgatam um saber perdido ao longo dos tempos com a chegada da Revolução Industrial e das tintas comerciais. Por outro lado, as tintas com pigmentos de terra, além de preservarem a identidade local, são sustentáveis e não geram resíduos ou produtos tóxicos à saúde e ao meio ambiente.

Para o desenvolvimento do roteiro pedagógico-ambiental o local escolhido foi o Lago do Abreu, que pretende apresentar a área de estudo para a comunidade, com o intuito de criar sensibilidade e consciência ambiental; a construção de um programa de ação que contemple o desenvolvimento sustentável; e a utilização da pintura com tinta de terra e elementos da natureza, materiais que não possuem resíduos tóxicos em seu descarte.

## 2. Materiais e Métodos

### 2.1. Materiais

O curso de extensão “Educação Ambiental em Formosa (GO): ferramentas para a ação” foi desenvolvido na Plataforma Moodle, um software educacional livre, de forma totalmente assíncrona, com materiais próprios, alguns inéditos (não-publicados), produzidos a partir de projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos no âmbito da rede federal de educação, ciência e tecnologia.

Foram disponibilizados slides, mapas, vídeos, fotografias, roteiros de atividades práticas, relatórios de pesquisa, resumos e artigos acadêmicos, publicados por pesquisadores de Formosa. O roteiro foi produzido de forma *on line* e à distância.

### 2.2. Metodologia

O conceito de cidade educadora foi balizador da construção dos roteiros pedagógicos, permitindo compreender o município de Formosa e suas contradições a partir da ideia de que viver e educar em Formosa pressupõe (re)conhecer Formosa, explorando e valorizando seus múltiplos espaços de convivência social, de produção cultural, de produção da vida material, de manifestação de tradições, valores e comportamentos<sup>[5]</sup>. Essa tomada de consciência sobre o local em que se vive desenvolveu-se como uma metodologia de ensino<sup>[6], [7]</sup>.

A partir dos materiais oferecidos pelo curso, definiu-se um roteiro pedagógico no Lago do Abreu, também conhecido como Laguinho da Vovó, situado no oeste do perímetro urbano de Formosa-GO, limite entre os setores Abreu, Jardim das Américas e Vila Iara. A Figura 1 mostra a área do projeto do Parque do Abreu, onde o lago fica no extremo nordeste do



mesmo.

### 3. Resultados e Discussão

O público alvo da ação pedagógica de Educação Ambiental serão os alunos dos anos finais ensino fundamental (6º ao 9º ano), que já têm contato com disciplinas que abordam as questões ambientais. Antes da visita ao Lago do Abreu, será feita uma apresentação das características da área de estudo, como a sua localização e aspectos socioambientais.

A visita ao atrativo começará por uma caminhada de 750 metros pelo entorno do lago, quando será visualizada a área a montante do Lago do Abreu, que abriga suas nascentes e um pequeno córrego, e foi recentemente transformada em Mini Parque Ecológico do Abreu<sup>[8]</sup>, ainda não aberto ao público. No Mini Parque, os remanescentes de matas ciliares e de galeria em torno das nascentes servem como refúgio para a fauna local, além de contribuir para manter o microclima da região oeste da cidade, com mais umidade e sombreamento.

O Lago do Abreu está quase totalmente cercado por casas e ruas pavimentadas. Apesar das nascentes relativamente preservadas, “no período da seca, o volume de água é reduzido, o que facilita o crescimento de gramíneas e o assoreamento do local”<sup>[9]</sup>. Alguns equipamentos urbanos estão disponíveis à população: quiosque, bancos, estacionamento, parquinho infantil, praça e pista de caminhada.

No percurso serão recolhidas amostras de solos de diferentes cores (para serem utilizados na pintura com terra) e elementos da natureza para montagem de uma coleção de folhas, sementes, galhos, cascas de árvores, de várias formas, texturas e tamanhos. Após a caminhada haverá uma confraternização com lanche coletivo, às margens do lago.

Para a atividade de pintura, as amostras de solo deverão estar secas e peneiradas, para serem acrescidas de água e cola branca. O preparo da tinta é um processo bem simples e envolve a mistura de 2 partes de solo peneirado, 2 partes de água e 1 parte de cola branca, mexendo bem com um agitador. Depois de pronto o material deve ser guardado em recipiente com tampa, de preferência transparente, para facilitar a visualização das cores.

Em seguida, será realizada uma roda de conversa, na qual apresentar-se-ão alguns artistas visuais envolvidos com a temática ambiental, suas histórias e fotografias de algumas obras. Nesse momento, será realizada a intervenção plástica propriamente dita, quando os estudantes produzirão suas obras a partir da experiência que tiveram no contato com a natureza, utilizando como materiais os elementos naturais coletados e as tintas de terra feitas por eles.

A utilização da pintura com tinta de terra e elementos da natureza, materiais que não possuem resíduos tóxicos em seu descarte tem o intuito de criar uma sensibilidade e uma consciência ambiental na comunidade que vive próxima ao atrativo. Por fim, suas obras de arte coletivas e individuais serão especialmente organizadas e expostas ao ar livre.

### 4. Conclusões

No contexto da Educação Ambiental em Formosa (GO), a produção de um roteiro pedagógico sobre o Lago do Abreu revelou-se como importante instrumento para alcançar a conscientização ambiental de uma futura professora da área de Letras, bem como de outros participantes do curso de extensão “Educação Ambiental em Formosa (GO): ferramentas para a ação”. Dessa forma, atingiu um de seus objetivos propostos, que foi a formação teórica e aplicada em Educação Ambiental, de professores e estudantes de licenciaturas, contribuindo para a tomada de consciência sobre problema ambientais locais e inserção nos planejamentos didáticos das questões ambientais.

Salienta-se o potencial interdisciplinar da proposta de roteiro pedagógico-ambiental,



unificando diversas disciplinas ministradas no ensino fundamental, como arte, língua portuguesa, ciências e geografia. O roteiro foi adaptado às condições locais, proporcionando a compreensão do meio ambiente urbano a partir da arte.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal Fluminense (IFF), pelo fomento à extensão em tempos de pandemia da Covid-19, por meio do Edital 049/2020, da Reitoria do IFFluminense, no qual o projeto de extensão “Curso Livre à distância Educação Ambiental em Formosa (GO): ferramentas para a ação” foi cadastrado.

### Referências

- [1] FOMA. Fórum Permanente de Meio Ambiente de Formosa. **Omissões, danos e crimes ambientais no município de Formosa – Goiás**. Manuscrito distribuído por correio eletrônico. Formosa, Goiás, 31 jul 2016.
- [2] JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 190, mar. 2003.
- [3] PARAIZO, I.L. **Arte contemporânea: um estudo da arte ambiental nas obras de Vik Muniz e Frans Krajcberg**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Artes Visuais. Londrina: Unopar, 2018.
- [4] CAPECHE, Claudio Lucas. **Educação ambiental tendo o solo como material didático: pintura com tinta de solo e colagem de solo sobre superfícies**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2010.
- [5] PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal. Patrimônio e Memória. **Salto para o Futuro**, Rio de Janeiro, ano XVIII, boletim 03, p. 15-26, abr. 2008.
- [6] FERRETTI, O.E. A cidade como espaço educador: por uma prática pedagógica espacial com estudantes de Pedagogia. **Educ. Real.**, vol. 44, n. 2, pp. 1-20, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362019000200601](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000200601)>. Acesso em: 08 out. 2020.
- [7] FABRÍCIO, T.M., FREITAS, D. Cidade, Educação e Ciência: possibilidades educativas dos espaços urbanos a partir das percepções de professores em formação. **Rev. Cienc. Educ.**, Americana (SP), ano XIX, n. 38, p. 175-200, out. 2017. Disponível em: <<http://www.labi.ufscar.br/2019/01/16/cidade-educacao-e-ciencia/>>. Acesso em: 08 out. 2020.
- [8] FORMOSA (GO). Decreto n. 1612, de 21 de fevereiro de 2018. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terreno denominada Mini Parque Ecológico do Abreu...”. Prefeitura Municipal de Formosa, GO, 21 fev 2018. Disponível em: <<http://acessoainformacao.formosa.go.gov.br/legislacao/decretos>>. Acesso em: 29 set 2020.
- [9] SUESS, R.C., et al. Percepção ambiental de diferentes atores sociais sobre o Lago do Abreu em Formosa - GO. **Holos**, ano 29, vol. 6, p. 245